

Loriga

Origem: Enciclopédia Livre.

 40° 19`N 7° 41` O

Loriga



Loriga - Vista parcial do miradouro

| | |
|---------------|-------------------------|
| Gentílico | Loricense ou loriguense |
| Distrito | Guarda |
| Àrea | 36,52 km² |
| População | 1 367 hab. (2005) |
| Densidade | 37,51 hab./km² |
| Orago | Santa Maria Maior |
| Código postal | 6270 |

Vila **Loriga**

Apelidada de “Suíça Portuguesa”

Loriga, vila de Portugal 

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do Distrito da Guarda Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km².

Loriga encontra-se a 20 km da actual sede de concelho, 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso directo à Torre, pela N338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9.2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela do Arão) e 1650m, junto à Lagoa Comprida.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, que se unem depois da E.T.A.R., sendo a Ribeira de Loriga um dos afluentes do Rio Alva.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas, desde físicas a culturais e sociais, das quais se destacam,

por exemplo, a Escola C+S Dr. Reis Leitão, a Banda de Música Filarmónica de Loriga, fundada em 1905, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loriga, criado em 1982, cujos serviços se desenvolvem na área do antigo Município Loricense, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, a Associação Loricense de Apoio à Terceira Idade, e o Grupo Desportivo Loricense, fundado em 1934.

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a tradicional Amenta das Almas) e festas em honra de S. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (durante o mês de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira da diáspora loricense, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto.

Índice

- 1 Breve história
- 2 Rua da Oliveira
- 3 Bairro de São Ginês (S.Gens)
- 4 Personagens de Loriga com artigos na Wikipédia
- 5 Acordos de geminação
- 6 Ver também
- 7 Ligações externas
- 8 Fontes

Breve história

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a por-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Lorica, e deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. É um caso raro, em Portugal, de um nome bi-milenar, e justifica que a couraça seja a peça central do brasão histórico de Loriga. É um nome muito antigo e de grande valor histórico para a vila.

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atractivo de

referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loricenses ao longo de muitas centenas de anos, e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.



Ponte romana

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato que a tradição local e diversos antigos documentos encontram origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.



Capela de N^a Sr^a do Carmo

O Bairro de São Ginês é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S. Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.



Fontanário em Loriga

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde o início do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais lorigenses. Apesar de, por exemplo, dos maus acessos que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga com dois mil anos, o facto é que os lorigenses transformaram Loriga numa vila industrial progressiva, o que confirma o seu génio. Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e nacional, contra o qual teve que lutar desde meados do século XIX.



Largo do Pelourinho

A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de vila e sede de concelho

desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I), mas, por ter apoiado os chamados Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em 1855. A conspiração movida por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto, precipitou os acontecimentos. Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio e a corrupção e assim, começou o declínio de toda a região de Loriga (antigo concelho de Loriga).

Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que, tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional. Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas políticas de coesão, administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação, vergonhosa para o país, é necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel: desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loricense. A vila de Loriga situa-se a vinte quilómetros da actual sede de concelho (Seia) e algumas freguesias da sua região, situam-se a uma distância muito maior.

A Região de Loriga, área do antigo Município Loricense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

Rua da Oliveira



Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

Bairro de São Ginês (S.Gens)

O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os lorigenses mudaram o nome do santo para S.Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com:

- A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- [Geografia romana em Portugal](#)

Ligações externas

- [LORIGA - Loriga na internet](#)
- [Loriga News](#)
- [Homepage sobre Loriga](#)
- [Analog](#)

Fontes

Agumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- [Loriga na internet](#)
- Informação Municipal [\[1\]](#)
- Loriga.de [\[2\]](#)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga [\[3\]](#)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.



A Enciclopédia possui *multimedia* sobre Loriga

Principais dados e documentos históricos sobre Loriga, gentilmente cedidos para consulta pelo webmaster do site "<http://groups.msn.com/Loriga>". Os nossos agradecimentos.

Categorias: Freguesias de Portugal | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

10 de Junho de 2007.